

# Dar a quem precisa

Pedro Manuel Galvão da Silva

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—Ao longo deste semestre estive envolvido na actividade "Dar a quem precisa" da Entrajuda [1], realizada no âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal IV com a intenção de estimular o desenvolvimento de soft-skills. A actividade tinha como objectivo principal a preparação de cabazes com bens doados, sendo estes cabazes posteriormente distribuídos a instituições de solidariedade. Este relatório descreve os obstáculos enfrentados, a realização da actividade em si, assim como o desenvolvimento pessoal que me ocorreu ao longo destes meses.

**Palavras Chave**—Cabazes, Voluntariado, Entrajuda, Solidariedade, Instituto Superior Técnico, Responsabilidade, Cidadania, Aprendizagem.

*não se colaram no assunto!*

*isto não é um resumo do documento*

## 1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório descreve as minhas aprendizagens ao realizar a actividade "Dar a quem precisa", organizada pela Entrajuda.

A Entrajuda é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em Abril de 2004. Esta Instituição estabelece uma ligação entre voluntários e quem precisa de receber, melhorando, de forma sustentável, o funcionamento das instituições de solidariedade social seleccionadas.

O documento encontra-se dividido pelas diferentes capacidades que sinto que adquiri ao realizar esta actividade, fornecendo as diferentes situações que contribuíram para o desenvolvimento dessas capacidades e uma explicação para essa contribuição.

## 2 TRABALHO DE EQUIPA

A organização de um armazém de grandes dimensões como o da Entrajuda exige que todos os trabalhadores consigam trabalhar em equipa

- Sancho de Mascarenhas, nr. 70526,  
E-mail: sancho.de.mascarenhas@tecnico.ulisboa.pt,
- João Ferreira, nr. 70643,  
E-mail: joao.n.ferreira@tecnico.ulisboa.pt,
- Pedro Silva, nr. 73951,  
E-mail: pedro.m.silva@tecnico.ulisboa.pt,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito recebido em 06 de Junho de 2015.

e cooperem entre si, garantido que a Instituição funcione de forma eficiente. Isto fez com que eu e os meus colegas tivéssemos que formar um grupo de trabalho e que dividíssemos as tarefas entre nós. Por exemplo, preparar os cabazes era na verdade uma actividade que podia ser dividida em 2 tarefas a ser realizadas por um par de pessoas: seguir a guia para saber que bens e que quantidades desses bens eram necessários, e ir buscar os bens e colocá-los na box. Isto obrigava a que houvesse coordenação e cooperação de forma a que os cabazes fossem preparados a tempo e estivessem prontos antes da Entidade responsável por ele o fosse lá buscar.

Sendo a maioria dos projectos de Engenharia Informática complexos o suficiente para que tenham que ser realizados em grupo, acredito que seja um componente importante, que poderá ser bastante útil para o meu futuro.

## 3 INICIATIVA

Vários factores contribuíram para o desenvolvimento desta capacidade.

A escolha da actividade, por exemplo, foi um processo demorado e difícil, na medida em que pretendia seleccionar apenas aquelas que pudessem trazer mais benefícios, não só a mim, mas a todos os intervenientes. Embora tenha realizado Portfólio Pessoal III no semestre passado, ainda não me encontrava propriamente habituado a ter que tomar este tipo de

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	1.0	0.8	1.0	0.6	0.8		1.0	0.6	0.8	1.0	0.8	0.8	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

decisões, sendo que ao longo do meu percurso académico foram poucas as oportunidades que tive de hipótese de escolha: por norma os projectos são atribuídos aos alunos pelos docentes, o que permite uma maior homogeneidade na avaliação mas impede os alunos de terem que tomar decisões.

Comecei por decidir que queria realizar uma actividade que permitisse ajudar outras pessoas. Tinha realizado voluntariado no semestre anterior e, tendo sentido que foi uma experiência bastante recompensadora, pretendia que a escolha recaísse nessa área. Com isto em mente, acabei por considerar todas as propostas oferecidas pela EntrAjuda, uma organização com o objectivo de melhorar o desempenho de várias instituições solidárias. De forma a escolher a actividade que mais benefícios me poderia trazer, optei por escolher aquela que me parecesse estar mais longe da minha zona de conforto.

Posto isto, a actividade que me pareceu mais atractiva foi a da preparação de cabazes de bens doados: implicava trabalhar num local completamente novo; era um trabalho de grupo que me permitia conhecer pessoas novas; a actividade toda tinha como objectivo ajudar diferentes instituições de solidariedade, o que me permitia ajudar pessoas carenciadas.

Esta experiência revelou-se bastante positiva, actualmente sinto que me conheço muito melhor e considero-me muito melhor preparado para enfrentar escolhas no futuro. Hoje vejo que a escolha que fiz acabou por ser a acertada, tendo feito com que eu me tornasse muito mais confiante nas minhas decisões e percebesse melhor as minhas áreas de interesse.

## 4 GESTÃO DE TEMPO

Conseguir ter tempo para realizar esta actividade, sem prejudicar a minha vida académica e pessoal revelou-se bastante desafiante. Tentei, desde início, criar uma espécie de agenda que me permitisse dedicar tempo a todos os diferentes componentes sem prejudicar nenhum.

Embora já tivesse algum hábito em conseguir gerir o meu tempo de forma satisfatória, esta actividade veio tornar necessário um agendamento mais rígido. Com isto, veio a necessidade de conseguir prever quanto tempo iria

gastar com as várias tarefas, visto que uma má previsão implicaria um mau agendamento e posteriormente um mau cumprimento do horário estipulado.

## 5 ORGANIZAÇÃO

Sendo a actividade realizada num local que nos era completamente desconhecido, houve necessidade de nos organizarmos em termos de deslocações. Embora as boleias tenham sido divididas pelos vários elementos do grupo, considerei que a primeira vez que nos dirigíssemos às instalações da Entrajuda seria a mais problemática e, por isso, ofereci-me para ser eu o responsável.

Embora esteja habituado a oferecer boleias ocasionais, este caso foi diferente, visto que era necessário ir para um local que nenhum dos 3 conhecia e que eu era responsável pelo grupo todo, no sentido em que se não conseguisse chegar a horas ao local, todos seríamos prejudicados. Isto levou a que houvesse uma preparação prévia da viagem, tendo consultado diferentes possibilidades do percurso a se tomar, considerado variáveis que poderiam comprometer toda a actividade tais como trânsito, portagens, estradas seguras e tempo de viagem.

A viagem acabou por ser bem sucedida, sendo que chegámos a horas à Instituição e ficámos a conhecer uma rota que satisfazia as nossas necessidades, tendo a mesma sido utilizada nas deslocações posteriores.

## 6 ATITUDE

Embora seja relativamente subjectivo de avaliar, considero que a minha atitude sofreu alguma evolução ao longo deste semestre. Ter que escolher qual a actividade a realizar obrigou-me a reavaliar a forma como encaro as minhas obrigações e novos desafios. Actualmente sinto-me muito mais confiante em relação às minhas decisões considerando que me conheço melhor, sei o que é melhor para o meu futuro e o que é que quero mais fazer. Isto afectou a minha atitude pelo facto de estar mais seguro de mim mesmo e assim conseguir expor essa mesma confiança ao comunicar com os outros.

Outro factor a ter em conta foi o contacto que tive com outra realidade. Admito que no passado subestimei a dificuldade das actividades profissionais mais físicas e menos intelectuais, sendo que actualmente compreendo que todas as profissões têm o seu valor para a sociedade e que portanto devem ser todas respeitadas e devidamente reconhecidas.

O contacto com os restantes empregados e voluntários que se encontravam no armazém foi, também, decisivo para uma mudança na minha forma de ser. As histórias de vida menos felizes que muitos deles partilhavam chocaram-me imenso e colocaram-me em contacto com uma realidade que eu desconhecia. Actualmente, sinto-me privilegiado por ter tido uma família que me acompanhou sempre e ter tido acesso a uma boa educação, algo que eu desvalorizava por considerar normal, tendo em conta que lido regularmente com pessoas com os mesmos privilégios que eu. Na Entrajuda encontrei muitas pessoas esforçadas e trabalhadoras que viviam em condições precárias. Estas pessoas poderiam ter tido vidas mais confortáveis se não tivessem tido barreiras à sua educação.

## 7 CRIATIVIDADE

Realizar um exercício completamente diferente daqueles que estava habituado a efectuar mostrou-se mais complicado do que aquilo que considerava, mas também muito recompensador. Ao passar muitos dias seguidos a fazer o mesmo tipo de projectos ou a resolver o mesmo tipo de problemas acabo por limitar o meu pensamento, o que é prejudicial para um bom desempenho de qualquer trabalho. Ao afastar-me desse ambiente e experimentar algo novo permitiu-me abrir a mente e colocar em perspectiva várias opiniões que eu tinha.

## 8 ACEITAR CRÍTICAS

Ter que trabalhar com pessoas mais velhas e mais experientes que eu também contribuiu imenso para o meu desenvolvimento. Por muitas vezes não consegui realizar as actividades da melhor maneira, tendo por isso muitas vezes que as refazer por aviso dos responsáveis pela iniciativa.

## 9 CONCLUSÃO

A minha participação na cadeira de Portfólio Pessoal IV incluiu a escolha da actividade, a comunicação com as diferentes entidades envolvidas e a execução da actividade em si. A actividade foi sendo desenvolvida ao longo do semestre, sem terem ocorrido percalços significativos. Com isto, considero que tudo correu bem e que todas as partes envolvidas saíram beneficiadas.

Sinto que foi uma oportunidade única para realizar este tipo de projectos e que no final sou uma pessoa melhor, mais madura e mais profissional.

Percebi que para o meu desenvolvimento não basta estudar assuntos da minha área de vocação, mas sim sair da minha zona de conforto e fazer algo novo e diferente.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu grupo, constituído pelos alunos Sancho de Mascarenhas e João Ferreira, que me acompanharam durante todo o semestre. À Coaching Team, que organizou a actividade de forma a que esta corresse da melhor maneira possível. À Entrajuda, por ter estado sempre disponível para nos ajudar durante a realização da actividade. Gostaria também de agradecer ao Professor Rui Cruz por ter estruturado a cadeira de Portfólio Pessoal IV de forma a permitir que tivesse esta experiência.

## REFERÊNCIAS

- [1] Entrajuda, "Apoio a instituições de solidariedade social," <http://entrajuda.pt/>, Consultado em Junho de 2015.

Bro ??

Leu a penas a conclusão  
como foi a obra qual  
o assunto abordado?